

**O CUIDADO DOS FILHOS SOB A RESPONSABILIDADE PATERNA:  
MUDANÇAS DE PARADIGMAS NAS RELAÇÕES FAMILIARES**  
**O cuidado paterno frente as reconfigurações familiares.**

DOI - 3c79c4f3165443f374c-335b

Cristiano de Jesus Andrade  
Luci Dovál Praun  
Miria Benincasa

**RESUMO**

O objetivo deste estudo foi analisar a percepção da paternidade na perspectiva de homens que cuidam de seus filhos enquanto suas mulheres trabalham fora de casa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa para a qual as informações foram coletadas através de entrevista semidirigida realizada com quatro homens cuidadores principais de seus filhos. Para análise dos dados, as falas dos participantes foram colocadas em categorias e analisadas à luz da psicanálise, bem como de autores que dialogam com suas ideias. Como resultado constatou-se que diante de tais modificações que a sociedade vivencia, o desafio de ser pai é ainda mais acentuado, visto que devido às mudanças sociais e históricas, atualmente, uma parcela cada vez mais significativa de pais não ocupa o lugar de apenas provedor/autoridade fálica, como antes, mas também de educador. Tal situação tende ainda a gerar situações de angústia de perda do lugar, levando estes pais à necessidade de ressignificar sua posição, rever também suas funções. Ou seja, de um "regrador" tende a acentuar características relacionadas à de um parceiro, de um "provedor" passa a assumir o papel de educador, necessitando, frente a esse novo contexto, dar conta de aprender com os novos valores que o filho poderá vir a passá-lo.

**Palavras-chaves:** Paternidade; cuidado com os filhos; mulheres que trabalham.

**CARING FOR CHILDREN UNDER PARENTAL RESPONSIBILITY:  
PARADIGM CHANGES IN FAMILY RELATIONSHIPS**  
**Paternal care for family reconfigurations**

**ABSTRACT**

The aim of this study was to analyze the perception of paternity from the perspective of men who care for their children while their women work outside the home. This is a qualitative research for which the information was collected through a semi-directed interview conducted with four men main caregivers of their children. To analyze the data, the participants' speeches were placed in categories and analyzed in the light of the psychoanalysis, as well as authors who dialogued with their ideas. As a result, it was found that faced with such changes that the society experiences, the challenge of being a father is even more marked, since due to the social and historical changes, nowadays, an increasingly significant portion of parents does not occupy the place of only provider / Phallic authority, as before, but also as an educator. This situation also tends to create situations of anguish of loss of place, leading these parents to the need to re-signify their position, also to review their functions. That is, a "rule provider" tends to accentuate characteristics related to that of a partner, from a "provider" to assume the role of educator, needing, in front of this new context, to deal with learning with the new values that the Son may come to pass it.

**Keywords:** Paternity; caring for children; working women.

**EL CUIDADO DE LOS HIJOS BAJO UNA RESPONSABILIDAD PATERNA:  
CAMBIOS DE PARADIGMAS EN LOS CAMBIOS FAMILIARES  
El cuidado paterno frente a las reconfiguraciones familiares**

**RESUMEN**

El objetivo de este estudio fue analizar la percepción de la paternidad en la perspectiva de hombres que cuidan a sus hijos mientras sus mujeres trabajan fuera de casa. Se trata de una investigación cualitativa para la cual las informaciones fueron recolectadas a través de una entrevista semidirigida realizada con cuatro hombres cuidadores principales de sus hijos. Para

el análisis de los datos, las palabras de los participantes fueron colocadas en categorías y analizadas a la luz del psicoanálisis, así como de autores que dialogan con sus ideas. Como resultado se constató que ante estas modificaciones que la sociedad vive, el desafío de ser padre es aún más acentuado, ya que debido a los cambios sociales e históricos, actualmente, una parte cada vez más significativa de padres no ocupa el lugar de sólo proveedor / autoridad fálica, como antes, pero también de educador. Tal situación tiende a generar situaciones de angustia de pérdida del lugar, llevando a estos padres a la necesidad de resignificar su posición, revisar también sus funciones. Es decir, de un "regrador" tiende a acentuar características relacionadas a la de un socio, de un "proveedor" pasa a asumir el papel de educador, necesitando, frente a ese nuevo contexto, dar cuenta de aprender con los nuevos valores que el hijo puede pasarle.

**Palabras-claves:** Paternidad; cuidado con los hijos; mujeres que trabajan.

## **INTRODUÇÃO**

Diversos autores vêm estudando o processo de transformação das famílias na atualidade, entre eles encontram-se Bauman (1998), Cúnico & Arpini (2013), Faria, Santos & Fuertes (2014), Moreira & Toneli (2015), Osti & Sei (2016). No entanto, poucas pesquisas são encontradas referentes à relação pai/filho quando este é o cuidador de referência, frequentemente, enquanto a mulher trabalha fora de casa. Este estudo se propõe a contribuir, minimamente, com esta lacuna, oferecendo informações sobre como esta relação se desenvolve, suas principais características e desafios. Os achados deste trabalho irão colaborar, de forma exploratória com esta temática, tendo em vista que é um assunto pouco pesquisado no Brasil, contrapondo-se a uma realidade cada vez mais frequente.

Para tanto, inicialmente será realizada uma breve reflexão acerca da trajetória da paternidade. Sequencialmente, serão esplanadas questões relativas à psicanálise, uma vez que esta é a teoria adotada como base desta pesquisa. Por fim, serão apresentados os resultados obtidos através das entrevistas.

## **A TRAJETÓRIA DA PATERNIDADE**

Para se pensar na paternidade na atualidade, torna-se relevante relembrarmos de modo contextual sua trajetória histórica, o que envolve também as modificações na estrutura familiar e nos papéis assumidos pelos seus integrantes, sobretudo a partir do aprofundamento da inserção da mulher no mercado de trabalho.

Conforme aponta Arretche (2015), entre 1960 e 2010, houve profundas transformações econômicas e sociais no Brasil, considerando que uma das mais marcantes foi o fato de que no mercado de trabalho nos anos 1960 havia amplo predomínio masculino, pois, uma porcentagem ainda pequena das mulheres, sobretudo as de classe média, trabalhava fora de casa.

A presença da mulher no mercado de trabalho brasileiro ao longo do século XX passou por diversas ressignificações. Sua trajetória envolveu por um lado conquistas importantes no campo dos direitos do trabalho, a exemplo da licença maternidade, presente na CLT desde 1943, mas paulatinamente modificada desde então de forma a proteger a mulher trabalhadora. Contaram também com a persistência da desigualdade salarial e de um conjunto de barreiras nem sempre visíveis, como a do efeito cumulativo entre trabalho fora de casa e tarefas domésticas.

Conforme explicam Fiorin, Oliveira & Dias (2014), a mulher passou a se presentificar de modo efetivo no mercado de trabalho a partir da década de 70. Naquela época, as mulheres trabalhadoras eram, geralmente, jovens solteiras e sem filhos. Isso por que as mulheres mães deixaram o ambiente doméstico para buscar trabalho fora de casa, gradualmente.

Esta ampliação do trabalho feminino, segundo Abramo & Valenzuela (2016), gerou questionamentos sobre os mecanismos tradicionais de reprodução social ao diminuir a disponibilidade de tempo destinado pelas mulheres ao cuidado de suas famílias. Ávila (2016), acredita que essa noção se reflete na organização das famílias, com a modificação de um modelo que até então pouco havia avançado no sentido de uma maior responsabilidade dos homens pelas atividades de cuidados domésticos/familiar.

Neste sentido, Faria, Santos & Fuertes (2014) ressaltam que esta vinculação na relação pai/filho tem crescido nas sociedades ocidentais. Compreendendo que este novo ambiente proporciona ao pai uma presença maior nos cuidados com seu filho, visto que a criança possui uma relação de unidade e de dependência essenciais para seu desenvolvimento. Além disso, esta presença ativa por parte do pai pode potencializar o sentimento de amor na relação com a criança e contribuirá para que se crie um espaço onde a mãe possa transitar entre os cuidados primários e o seu trabalho.

Benczik (2011) ressalta que devido a estas transformações familiares, o papel de pai tem se transformado de modo significativo nas últimas décadas. Conforme o autor, a condição de pai tem se modificado devido às mudanças sociais, culturais e familiares. Sendo assim, compreende-se que vem se constituindo na sociedade um novo paradigma de paternidade vinculado a um perfil marcado pelo desenvolvimento de funções múltiplas, ou seja, mais participativo e envolvido, um pai que além de brincar possa educar, uma vez que devido a todas as transformações que a configuração familiar sofreu ao longo dos tempos, a figura e o papel do pai se encontram hoje em processo de transição.

### **PATERNIDADE E PSICANÁLISE**

Para Freud (1970), é pressuposto da teoria psicanalítica o papel estruturante do pai, a partir da instauração do complexo de Édipo. Na trama familiar, conforme explica, o sujeito se constrói e sai do estado de natureza para ingressar na cultura.

Neste sentido, "na maioria dos seres humanos, tanto hoje como nos tempos primitivos, a necessidade de se apoiar numa autoridade de qualquer espécie é tão imperativa que seu mundo desmorona se essa autoridade é ameaçada" (FREUD, 1970, p. 59). Isso porque o lugar do pai é definido como aquele que descreve as regras, que faz com que os filhos possam melhor conviver em sociedade. Salienta-se que, por "complexo" deve-se entender, em Freud, um conjunto de representações mentais (ideias, no sentido empirista), associadas entre si, e ocupadas por afetos (entendidos metapsicologicamente como quantidades de excitação) (Freud, 1999).

Aberastury (1991) acredita que o pai representa a possibilidade do equilíbrio pensado como regulador da capacidade da criança investir no mundo real. Complementando esta afirmativa, Fulgêncio (2007) defende que a Psicanálise apresenta um pai interventor, ou seja, um terceiro em momento edípico. Porém, Winnicott (1957) nos alerta que este é apenas um dos papéis que o pai exerce no amadurecimento da criança e não o único que faz função.

Winnicott (1957) ressalta que nesse momento o pai pode contribuir, ajudando a criar um espaço em que a mãe circule à vontade, pois adequadamente protegida, a mãe será poupada de ocupar-se dos eventos externos em um momento em que tanto precisa se concentrar no centro do qual estão as necessidades ligadas ao bebê. Assim, pode-se compreender que para Winnicott (1957), neste momento o pai passa a exercer um papel coadjuvante na vida do bebê e estabelece um ponto de apoio na vida da mãe.

Winnicott (1957) ressalta ainda que o pai pode se tornar um substituto da mãe por alguns períodos, mesmo que a essência dos cuidados seja feminina. Contudo, reitera a importância de se despertar a consciência paterna, convidando e inserindo o pai em pequenas coisas, organizando suas tarefas de modo que o bebê seja banhado quando o pai estiver em casa para assistir e até participar, caso este queira.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar a paternidade na perspectiva de homens que cuidam dos filhos enquanto suas mulheres trabalham fora de casa. Para tanto, buscou-se compreender o exercício da paternidade na atualidade e a função que exercem mediante as crianças.

## **MÉTODO**

Para realização deste estudo, utilizou-se da pesquisa qualitativa como método. Conforme explica Turato (2003), a pesquisa qualitativa pode ser definida como multimetodológica quanto ao objeto estudado, já que envolve abordagem interpretativa e naturalística. Buscando cumprir com esta prescrição, os pesquisadores realizaram as observações dos fenômenos pesquisados em seu âmbito natural. Deste modo, buscou-se dar sentido aos fenômenos como se apresentaram.

A escolha dos sujeitos de pesquisa se deu mediante deliberação de uma amostra determinada com características definidas, ou seja, homens casados, que exercem função de cuidadores de seus filhos devido as mulheres trabalharem fora de casa. Desta forma, tomou-se o cuidado de não entrevistar homens que fossem divorciados, ou mesmo pais solteiros, visto que este dado de realidade causaria um viés contrário ao que se propõe o estudo.

Foram entrevistados quatro pais, com idade entre 27 e 41 anos. Sendo que todos residem na região de Poços de Caldas, possuem além de o lugar de cuidadores, um emprego com horas reduzidas. Entre estes, um possui ensino médio completo, outro ensino técnico e outros dois, ensino superior. Todos pertencem à classe social média, considerando que aliando seus salários ao de suas companheiras a renda da família oscila entre R\$3.500 a R\$9.000.

A priori foi levantado o número de homens pais de crianças menores de 03 anos, junto as principais organizações na cidade de Poços de Caldas/MG. A amostra foi constituída a partir de convites, feito pelos pesquisadores, por meio de contato telefônico. Aos que se propuseram a participar do estudo, foi apresentado o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido.

A entrevista realizada, semidirigida, foi composta por um roteiro de perguntas que foram previamente elaboradas a fim de serem feitas aos participantes. No entanto, as questões previstas no roteiro poderiam ou não ser aplicadas de modo geral, considerando as respostas emitidas dentro do contexto de uma questão disparadora anterior. Buscou-se respeitar uma sequência lógica sempre que possível. O roteiro foi submetido a um pré-teste antes de ser utilizado. A entrevista semidirigida foi escolhida para a coleta de dados por permitir que o diálogo seja mantido dentro do enfoque da pesquisa e ao mesmo tempo dando liberdade para que o sujeito exteriorize outras respostas relacionadas com o assunto.

Segundo Bleger (2007), “a chave fundamental da entrevista está na investigação que se realiza durante o seu transcurso. Observar, pensar e imaginar coincidem totalmente e formam parte de um só e único processo dialético”( BLEGER, p.18-19). É um comportamento integrado e único, pois inclui o que o entrevistador está recolhendo e já de uma forma que inclui a função de escutar, vivenciar e observar da pessoa entrevistada. Aliás, as entrevistas foram realizadas no consultório particular de um dos pesquisadores, sendo este um local apropriado (favorável aos sujeitos), onde os participantes puderam se expressar livremente.

Antes de se iniciar com o roteiro de perguntas, os sujeitos foram esclarecidos de que a pesquisa não traria quaisquer riscos ou prejuízos, sendo cumpridas todas as exigências éticas propostas pela Resolução 196/96. Os sujeitos leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, constando sua concordância em participar da pesquisa. Este termo apresentou explicações detalhadas quanto aos objetivos, instrumentos, procedimentos, bem como os aspectos éticos preconizados em pesquisas com seres humanos. E para fins de informação, cabe aqui ressaltar que este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metodista de São Paulo, parecer número: 1.544.508 de 14 de maio de 2016.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Antes de adentrarmos na análise dos resultados propriamente ditos, torna-se relevante realizarmos uma breve reflexão acerca da identidade dos participantes e alguns dados sociodemográficos. Vale lembrar que os nomes originais serão preservados por questões éticas, desta forma os entrevistados serão tratados por pseudônimos.

O primeiro participante, aqui chamado de Carlos, tem 27 anos, é casado há 9 anos, possui dois filhos, sendo uma menina de 5 anos e um menino de 2 anos e meio, de quem é único cuidador diariamente por 6 horas, das 7h às 13h. Carlos trabalha como *motoboy* e sua

esposa como auxiliar de padaria, juntos possuem renda familiar de R\$ 3.500,00 (três mil e quinhentos reais).

O segundo participante, possui o nome de Marcos, trabalha como publicitário, tem 28 anos, casado há 5 anos, pai de um filho do sexo masculino com idade de 3 anos, do qual cuida no período da manhã, noite e aos finais de semana, visto que sua esposa é profissional de saúde. Sua renda familiar chega a R\$ 7.000,00 (sete mil reais).

O terceiro participante, será tratado como Roberto, tem 38 anos, trabalha como Técnico de Segurança do Trabalho no período vespertino para cuidar do seu filho entre 7h e 14h. Está casado há 9 anos e sua esposa é professora. Sua renda familiar é de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais).

O quarto participante, identificado como Sérgio, tem 41 anos, possui um filho é formado em Análise de Sistemas. Atualmente trabalha como Gestor de Tecnologias da Informação no período das 8h às 12h. Sua esposa trabalha como profissional da saúde no período da tarde, período este no qual Sergio cuida de seu filho de 1 ano. A renda familiar é de R\$ 9.000,00 (nove mil reais).

Após terem sidas transcritas na íntegra todas as entrevistas, as mesmas foram analisadas e categorizadas, sendo identificadas como principais temáticas: paternidade na atualidade e função paterna.

## **A PATERNIDADE NA ATUALIDADE**

Nesta categoria foram analisadas as falas dos pais que apontam os principais fatores que levaram a sentirem-se mediante a condição de ser pai atualmente. Analisando os relatos, percebe-se que todos os pais entendem o exercício da paternidade como sendo algo "complicado", visto que a humanidade vivencia uma situação histórica-cultural-tecnológica que leva a comunidade a experimentar valores que se sobrepõem aos que receberam como "certos" em sua cultura familiar. Como ilustração, pode se analisar: *“Tudo mudou muito, na nossa época as coisas eram bem mais fáceis, hoje com estes costumes novos é complicado ser pai”*. (Sérgio).

Segundo Saraiva, Reinhard & Souza (2012), a modernidade foi mapeando um enfraquecimento do poder paterno. Entretanto, diante das rápidas mudanças que ocorrem na sociedade contemporânea, o pai se vê frente a situações novas para as quais sua experiência é nula.



Entre os discursos analisados, percebe-se que os pais compreendem a mudança como algo "benéfico", no entanto, se "bem utilizada", já que do contrário serve como uma forma de distanciamento na relação pai/filho, conforme identifica-se nas falas a seguir:

*Com a chegada da tecnologia, como os aparelhos de notebook, celular e até mesmo a questão de ir mais cedo para escola muita coisa mudou e para melhor, mas precisa tomar cuidado, por que se não isso faz com que o pai não seja presente como deveria continuar sendo. Precisamos tomar o cuidado para que a relação humana prevaleça. (Roberto).*

*Ser pai hoje em dia é uma tarefa árdua, por que se compararmos a situações passadas, antes as coisas materiais eram bem mais difíceis, era mais difícil comprar um carro, ter dois televisores em casa, ter internet. Hoje tudo evoluiu e estas coisas se tornaram fáceis, mas administrar tudo isso para educar um filho e ser um pai presente é complicado. (Sérgio).*

Com base nestes discursos, pode se pensar que os pais por verem a modificação social e um enfraquecimento em seu papel junto aos filhos, podem experimentar fantasiosamente um medo de perder seu lugar de modo efetivo. Uma vez que presentificar-se pode estar relacionado à ideia fálica de controle. Para melhor compreensão, Saraiva, Reinhard & Souza (2012) acreditam que a contemporaneidade configura-se por uma queda do pai simbólico, uma queda das instâncias interditoras que vêm a assegurar a permanência do desejo e, conseqüentemente, da simbolização tão necessária à inscrição psíquica do "não possível".

Neste sentido, a perda do poder (controle/falo), aliada a transformação dos costumes mediante aos sintomas sociais, suscitam aos pais preocupação com as futuras escolhas dos filhos. Neste estudo, foi claramente identificada a insegurança quanto a estes virem a tornar dependentes de substâncias psicoativas, conforme se verifica nas falas a seguir:

*A gente precisa ensinar o caminho agora no começo para que ele depois quando tiver mais idade saiba o que melhor fazer. Isso no sentido de não se envolver com drogas, não andar com maus elementos e estudar certinho. (Marcos).*

*(...) era bem mais fácil ser pai antigamente, por que não tinha tanta coisa errada, crianças levavam a escola a sério, não tinham tanto envolvimento com drogas. Hoje é bem mais complicado para cuidar, por que a gente ensina uma coisa e o mundo ensina outra. (Carlos).*

*“Antes nos preocupávamos com os filhos se envolver com drogas, mas não era uma preocupação tão grande quanto hoje que as coisas mudaram.” (Sérgio).*

Bauman (1998) indica que esta é uma época marcada pela fluidez, ao contrário da solidez da sociedade tradicional, e pela incerteza, pelo princípio da autonomia, pela crença de que tudo é possível. A este modo, percebe-se que, embora os participantes deem conta de lidar com as mudanças da sociedade, no exercício da paternidade buscam formas de preservar os valores que um dia adquiriram dos pais, conforme pode ser apreciado nas afirmações abaixo transcritas: “*Busco manter atividades que antes eu tive, brincadeiras que um dia também fiz.*” (Roberto). “*Gosto de fazer com ele muitas brincadeiras que um dia fiz na infância, isso para mostrar a simplicidade e fazer com que veja os valores que me passaram.*” (Marcos).

Esta manutenção dos costumes que foram passados através da educação que receberam em outro contexto pode ser percebida como uma forma que encontraram de bancar seu lugar paterno, um jeito de continuar a dar conta de ter um papel propriamente dito na educação dos filhos. Considerando que a angústia prevalente é a de perda, no sentido da função historicamente construída, o que buscam é ser lembrados, assim como hoje fazem com seus progenitores.

Para fins de compreensão, Bauman (1998) salienta que na sociedade atual, inverte-se a situação, ou seja, são os filhos que transmitem aos pais saberes e novos modelos de conduta. Desta forma, fica sugerido o motivo da angústia de perda do lugar. Uma vez precisando ressignificar sua posição, os pais por consequência precisarão rever também suas funções, ou seja, de um "regrador" tende a converter-se em um parceiro, de um "provedor" torna-se um educador e, em meio a essas mudanças, dar conta de aprender com os novos valores que emergem do atual contexto e da relação com o filho, tendo em vista que na sociedade atual o processo que os norteia pode ser compreendido como uma "ensinagem", ou seja, ao mesmo tempo em que este pai ensina, também aprende.

No entanto, diante de tais imposições é natural que venham a vivenciar momentos de preocupações quanto ao futuro, já que o caminho dos filhos, de modo geral, será escolhido por eles mesmos. Sendo assim, ao contrário do que se vivia no passado, hoje o falo paterno fica "falido".

## **FUNÇÃO PATERNA**

Conforme Benczik (2011), até ao fim do século passado o pai desempenhava essencialmente uma função educadora e disciplinadora, segundo códigos frequentemente

rígidos (regras) e repressivos. Fato este que levava a interação entre pai e filho a tornar-se reduzida, particularmente nos primeiros anos de vida, bem como a sua participação nos cuidados diários à criança.

Ao contrário do que se defendia, Osti & Sei (2016) reconhecem a importância do papel do pai no desenvolvimento da criança. Uma vez que hoje a interação entre pai e filho é vista como um dos fatores decisivos para o desenvolvimento cognitivo e social, facilitando a capacidade de aprendizagem e a integração da criança na comunidade.

No caso dos pais entrevistados, em todos os discursos notou-se uma acentuada preocupação em dar "limites" aos filhos, compreendendo uma ênfase a importância de se "regrar" os mesmos. Esta necessidade parece estar relacionada ao modo como foram criados, bem como ao modelo paterno que tiveram e à cultura que vivenciaram junto às suas famílias, conforme verifica-se nas falas a seguir: *“Preciso apoiar quando tem que apoiar, corrigir quando preciso corrigir, mostrar para ele um mundo real e dar o melhor em questão de vivências, pois assim meu pai fez comigo.”* (Roberto). *“Me respeitam bastante, por que sabem que se não fizer assim eu deixo de castigo. Sei que brigo bastante, mas eles me respeitam e meu papel eu continuo fazendo. Acho que isso dá certo, por que eu respeitava muito meu pai.”* (Carlos).

Neste sentido, Winnicott (1957) indica que gradualmente, e com sorte, o princípio do “não” passa a estar consubstanciado na própria presença paterna, ou seja, o pai será amado e isso fará com que este possa aplicar a ocasional punição sem perder nada. Mas ele tem que merecer o direito a dar limites, se pretender dá-los, e para adquirir esse direito deverá fazer coisas tais como ter uma presença assídua no lar e não estar ao lado das crianças contra a mãe, ideias estas que vêm ao encontro das vivências realizadas pelos participantes deste estudo. *“Preciso estar presente, por que o caminho é este, se eu não educo, lá fora tem quem faça isso.”* (Marcos). *“Preciso educar de um modo ponderado, para isso converso com a mãe dele e isso é importante para não ficar contraditório, tipo eu falo uma coisa e ela outra.”* (Sérgio).

Complementando, Battagliese (2011), diz que o pai para aplicar sua lei tem de então ter uma presença constante na família. Assim, com a chegada da criança na fase edípica, percebemos que a lei paterna tem em si um valor de provisão e segurança para ela. O pai que aceita rivalizar com a criança durante o complexo de Édipo demonstra respeito por sua fantasia de potência, “duelando” com ela, por mais que saiba que, na realidade, há um abismo entre sua potência adulta e a potência real da criança.

Por outro lado, repara-se entre os participantes uma possibilidade de negociação mediante a função que faz junto à educação dos filhos, isso por que desejam "regrar". No entanto, não querem ser vistos como um objeto mal, conforme se aprecia nos depoimentos:

*Sou maleável com ele, mas faço a base de troca, se fizer algo de errado fica sem o brinquedo que gosta, sem ver desenho que gosta, isso para aprender que se fizer errado ele vai perder algo, só que tudo isso precisa ser feito de modo natural e não só de um modo que me veja como um pai ruim/desagradável. (Marcos).*

*“Tento buscar de alguma maneira uma forma de educação ponderada, mas lembrando que precisam aprender o que é o correto, mas faço sem ficar sendo o chato com ele.” (Sérgio).*

Em síntese, com base em Winnicott (1957), é incomparavelmente melhor um pai forte que pode ser respeitado e amado, do que apenas uma combinação de normas e regulamentos, permissões e proibições, coisas inúteis e intransigentes, que não dão conta da importância da função paterna junto ao filho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção da paternidade na perspectiva de homens que cuidam de seus filhos enquanto suas mulheres trabalham fora de casa. Neste sentido, identificou-se que todos os participantes entendem o exercício da paternidade na atualidade como sendo algo "complicado". Isso porque a humanidade experimenta uma mudança histórico-cultural que os leva a pensar que seus filhos poderão vir a adotar valores contemporâneos em sobreposição aos que receberam como "certos" em sua cultura familiar. Uma vez que o contexto de modo geral mudou, tendo em vista que em épocas passadas as coisas eram menos "liberais". Hoje com estes costumes que nomeiam como inovadores, entendem que é complicado ser pai.

Foi possível compreender que, mesmo não concordando com as novas formas de valores sociais, os participantes dão conta de lidar com as mudanças, porém no exercício da paternidade buscam formas de preservar os valores que um dia adquiriram dos pais em sua educação de base. Esta manutenção apareceu em forma de um desejo por passar aos filhos atividades que antes vivenciaram, como brincadeiras que um dia também fizeram.

Entretanto, cabe dizer que esta busca pela manutenção dos costumes que foram passados através da educação que receberam pode ser percebida como uma forma que

encontraram de reforçar seu lugar paterno, um jeito de continuar a dar conta de ter um papel propriamente dito na educação dos filhos. Considerando que a angústia prevalente nos discursos é a de perda, no sentido da função historicamente construída. Sendo assim, o que buscam é serem lembrados, assim como hoje fazem com seus progenitores.

Para tanto, demonstraram nutrir uma preocupação em dar "limites" aos filhos, compreendendo uma ênfase a importância de se "regrar" os mesmos. Esta necessidade parece estar relacionada ao modo como foram criados, bem como ao modelo paterno que tiveram e a cultura que foram impostos. Todavia, percebe-se que tal desejo suscita nos participantes um sentimento de ambivalência, visto que ao mesmo tempo em que buscam "regrar", não querem ser vistos pelos filhos como "objeto ruim/chato", tentando assim serem ponderados.

Diante do exposto, torna-se importante lembrar que os pais entendem que realizar a partilha da educação dos filhos com a mãe que trabalha fora de casa é algo relevante, visto que o fato de passarem um tempo maior com estes faz com que tenham que encontrar meios para não fazerem discursos contraditórios, ou seja, um autoriza, outro permite. Assim, diante de tais modificações que a sociedade vivencia, o desafio de ser pai é ainda mais acentuado, visto que hoje o pai tende a não ocupar o lugar de apenas provedor/autoridade fálica como antes foi, mas também de um educador, indicando assim o motivo da angústia de perda do lugar.

Uma vez que precisando resignificar sua posição, os pais por consequência precisarão rever também suas funções, ou seja, de um "regrador" para parceiro, de "provedor" para educador e, em meio a essas alterações, precisam dar conta de aprender com os novos valores oriundos do contexto atual e também presentes no filho podem ser mediadores dessa relação. Tendo em vista que na sociedade atual o processo que os norteia pode ser compreendido como uma "ensinagem", ou seja, ao mesmo tempo em que este pai ensina, também aprende.

## REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. **A paternidade**. In: A. ABERASTURY & E. J. SALAS (eds), **Paternidade: um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. p.41-87.

ABRAMO, L. & VALENZUELA, M. E. **Tempo de trabalho remunerado e não remunerado na América Latina: uma repartição desigual**. In: A. R. P. ABREU; H. HIRATA & M. R. LOMBARDI (Orgs.). **Gênero e Trabalho no Brasil e na França: Perspectivas interseccionais**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016. 288p.

ARRETCHE, M. (Org.) **Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos 50 anos**. São Paulo: Editora Unesp, CEM, 2015. 496p.

ÁVILA, M. B. **O tempo do trabalho doméstico remunerado: entre cidadania e servidão.** In: A. R. de P. ABREU; H. HIRATA & M. R. LOMBARDI (Orgs.). **Gênero e Trabalho no Brasil e na França: Perspectivas interseccionais.** São Paulo: Boitempo Editorial. 2016. 288p.

BATTAGLIESE, G. L. **Apontamentos sobre a função paterna na teoria de Donald W. Winnicott.** 2011. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Graduação em Psicologia), Pontifícia Universidade Católica – PUC, São Paulo, 2011.

BAUMAN, Z. **O mal-estar na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 272p.

BENCZIK, E. B. P.. A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, 28(85), p. 67-75, 2011.

BLEGER, J. **Temas de Psicologia: entrevista e grupos** (3rd ed.). São Paulo: Martins Fontes, 2007. p.18-19, 2007.

FARIA, A.; SANTOS, P. L. & FUERTES, M. Pais e mães protegem, acarinham e brincam de formas diferentes. *Análise Psicológica*, Lisboa, 32(4), p. 419-437.

FIORIN, P. C.; OLIVEIRA, C. T. & DIAS, A. C. G. (2014). Percepções de mulheres sobre a relação entre trabalho e maternidade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Florianópolis, 15(1), p. 25-35, 2014.

FREUD, S. (1970). **Leonardo da Vinci e uma lembrança da sua infância 1910.** In: FREUD, S. **Obras psicológicas completas**.11. Rio de Janeiro: Imago. p. 59.

FREUD, S. (1999). **Gesammelte Werke** (18 vols., 1 vol. complementar: Nachtragsband). Frankfurt amMain: Fischer, 120p.

FULGÊNCIO, C.D. R. **A presença do pai no processo de amadurecimento: um estudo sobre D.W. Winnicott.** 2007. Dissertação de Mestrado - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica – PUC, São Paulo, 2007.

OSTI, N. M. D. & SEI, M. B. A importância da família na clínica infantil: um ensaio teórico-clínico. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, 24(1), p.145-157, 2016.

SARAIVA, L.M.; REINHARD, M.C. & SOUZA, R.C. A função paterna e seu papel na dinâmica familiar e no desenvolvimento mental infantil. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, Porto Alegre, 14 (3), p.52-67, 2012.

TURATO, E. R. **Tratamento da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde humanas.** Rio de Janeiro: Vozes, 2003. 197p.

WINNICOTT, D. W. **O Bebê como Organização em Marcha.** In: D. W. WINNICOTT. **A Criação e o seu Mundo.** Rio de Janeiro: LTC, 1975. 272p.

Cristiano de Jesus Andrade, Doutorando em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo (2018). Professor convidado no curso de MBA em Psicologia Organizacional e Gestão de Pessoas da UNIFENAS - Campus Alfenas/MG.

Luci Dovál Praun, Doutora em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (2014).  
Professora visitante na Universidade Federal do ABC (UFABC).

Miria Benincasa, Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humana pela USP São Paulo.  
Pesquisadora e orientadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo.

[cristianoandradsico@gmail.com](mailto:cristianoandradsico@gmail.com)